



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

AS LAVADEIRAS

Branços, os braços nus até aos cotovelos,
— beijadas pelo sol que lhes doira brincando
os fios dos cabelos —,
lábios em rosa e olhos scintilando
fulgurações estranhas de diamantes,
cantam alegremente as lavadeiras!

Do tanque a água clara e cristalina,
— ó que lindas maneiras! —
em espasmos brilhantes,
doidamente
fere os meus olhos tristes, reflectindo
a luz que cai sôbre ela desmaiada!

E conversando e rindo
numa alegria santa e descuidada,
sempre a lavar, aquelas lavadeiras...
O seu riso festivo é um gorgear
de notas cristalinas e doiradas!

E a sua voz sonora é como a voz
da água que ali passa a segredar,
namorada e veloz,
falas de amor às ervas consoladas
de carinho e frescura!

Da iluminada altura
 descai sôbre elas, num suave idílio,
 tôda a luz, todo o mimo, tôda a côr
 daquela tarde alegre e perfumada;
 e julgo ouvir, na aragem disfarçada,
 a lírica da alma de Vergílio
 a cantar madrigais inéditos de amor!

E ao vê-las sôbre a água debruçadas,
 tal como se debruçam sequiosas
 as corolas dos lírios desmaiadas
 sôbre as águas azuis e languosas
 dum romântico lago opalescente,
 um profundo, um serêno e incoerente
 desejo me atormenta:

ser também
 um farrapo a minha alma ennegrecida,
 para que elas cantando ma lavassem
 e ma purificassem,
 numa ânsia de amor indefinida,
 nas cristalinas águas transparentes
 daquele tanque rústico que tem
 manchas de sol fantásticas e ardentes!

Outeiro — Lagoas, 7 do III de 1921.

LUÍS DE PINA.

(Do livro *Orações do meu Culto*,
 a publicar).